

OSWALD DE ANDRADE

Obras completas



SERAFIM PONTE GRANDE



EDITORA
GLOBO

Resumo de Serafim Ponte Grande

A editora Globo reedita um dos romances fundamentais de Oswald de Andrade e da moderna literatura brasileira, *Serafim Ponte Grande*, acompanhado de textos de Saul Borges Carneiro (escrito no calor do momento, em 1933), de Haroldo de Campos (com grande profundidade analítica) e do próprio Oswald – além de uma minibiografia de 15 páginas na forma de uma “Cronologia”. Críticas “Uma estante imaginária, onde se encontrassem enfileirados todos os romances dignos de tal categoria, poderia ser descrita assim: o primeiro volume é uma edição antiga do *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes.

Na última prateleira, as obras de James Joyce e de Marcel Proust. Espremido pelos grossos volumes dos escritores citados, o livro *Serafim Ponte Grande*, de Oswald de Andrade está prestes a cair.

Memórias sentimentais de João Miramar, outro livro de sua lavra, já está no chão, ao lado do derradeiro Joyce de *Finnegans Wake* (Finnícius Riovém).” Dellano Rios, *Diário do Nordeste*, 16 de jul.

2007 “*Serafim* é um símbolo e como tal exige do leitor capacidade de compreensão. A vida chata, sensual, estúpida, terra a terra, cheia de pequenina ambições de gozos efêmeros da burguesia encontra em *Serafim* uma síntese acabada”, apontou o crítico Saul Borges Carneiro, na altura do lançamento do livro.

Serafim, entediado, envolvido em relacionamentos fracassados e absorvido pelo trabalho em um repartição pública, encontra-se na mesma linhagem trágica e cômica de *D. Quixote* e *Pantagruel*, definiu o crítico.” Paulo Carvalho, *Folha de Pernambuco*, 25 jul.

2007 “Talvez nem ele [Oswald] soubesse o quanto *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924) e *Serafim Ponte Grande* (1933) seriam importantes no movimento que redirecionou os rumos da arte literária nacional, até então atrelada aos modelos europeus.

Mas o tempo se encarregou de desfazer as resistências iniciais e *Serafim*

chega à nona edição, recém lançada pela Globo.”Márcio Miranda Alves,
Diário Catarinense, 26 jul. 2007-07-18

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)